



Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia Da Ressuscitação Cardiopulmonar Hospitalar Pediátrica

Autores: FERNANDA PAIXÃO SILVEIRA BELLO (ICRFMUSP); TANIA SHIMODA SAKANO

(ICRFMUSP); CLAUDIO SCHVARTSMAN (ICRFMUSP); AMELIA GORETE REIS

(ICRFMUSP)

Resumo: Objetivo: Descrever as características da ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em hospital pediátrico terciário. Metodologia: Estudo retrospectivo de análise de registros de RCP hospitalar, seguindo o modelo Utstein, durante o período de 1 ano. Foram incluídos pacientes menores de 18 anos submetidos a RCP devido a parada cardiorrespiratória (PCR) ou bradicardia com hipoperfusão.Resultados: De janeiro de 2015 a fevereiro de 2016, 98 pacientes apresentaram PCR ou bradicardia com hipoperfusão, sendo que RCP foi realizada em 70 deles (71,4%). Dos pacientes submetidos à RCP, 49 (70%) tiveram retorno de circulação espontânea sustentado, 22 (31,4%) sobreviveram a alta hospitalar e 5 (7,14%) permanecem internados. Sobrevida após 30 dias foi observada em 26 pacientes (37,1%). O ritmo cardíaco inicial, foi bradicardia em 40 pacientes (57,1%), AESP em 17 (24,2%), assistolia em 10 (14,2%), FV/TV sem pulso em 1 (1,42%) e em 2 (2,85%) o ritmo não foi identificado. A causa imediata da PCR ou bradicardia com hipoperfusão foi insuficiência respiratória em 35 (50%), choque em pacientes 20 (28,5%), metabólica em 9 (12,8%), arritmia em 2 paciente (2,85%), e em 4 (5,71%) não foi possível a identificação. Eram portadores de doenças crônicas graves 68 (97,14%) pacientes. Conclusão: A maioria dos pacientes que sofreram RCP eram portadores de doenças crônicas. Insuficiência respiratória e choque foram as causas dominantes da PCR e, bradicardia foi o ritmo inicial mais encontrado. A sobrevida a alta hospitalar e pós 30 dias da RCP foi semelhante à da literatura.